



## GÊNERO E INFORMÁTICA: A PRESENÇA (OU AUSÊNCIA) DAS MULHERES NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO SUL DO BRASIL

**Autores:** Bianca dos Santos BOLDA, aluna bolsista PIBIC-EM/CNPq - IFC – *Campus* Camboriú, curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, [bianca.bolda@hotmail.com](mailto:bianca.bolda@hotmail.com); Rosana da Silva CUBA, professora orientadora do IFC – *Campus* São Bento do Sul, [rosana.cuba@ifc.edu.br](mailto:rosana.cuba@ifc.edu.br);

### RESUMO

A pesquisa tem como questão de pesquisa: porque existem poucas mulheres na área da Informática? As mulheres não gostam desta área do conhecimento ou são tolhidas em sua liberdade de escolha e para corresponder a padrões estabelecidos optam por áreas tidas como “femininas”? Para compreender esse processo nos Institutos Federais, verificamos a presença - em quantidade – de homens e mulheres nos IFs da região Sul do Brasil que tenham o curso de Ensino Médio Integrado em Informática. Até o momento, em todas as instituições pesquisadas a presença das mulheres é significativamente menor, sendo que em algumas instituições é completamente ausente.

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho de pesquisa busca responder à seguinte questão: porque existem poucas mulheres na área da Informática? As mulheres, de fato, não gostam desta área do conhecimento ou são, ao longo da vida, tolhidas em sua liberdade de escolha e para corresponder a padrões estabelecidos acabam por optar por projetos possíveis, classificados comumente pela sociedade como femininos? A nossa hipótese inicial era que, sim, existem processos – especialmente o da socialização - que contribuem para afastar as mulheres das escolhas profissionais das chamadas áreas tecnológicas e/ou das exatas. Quando nos referimos à socialização, por exemplo, sabemos o quanto, desde a mais tenra infância, no Ocidente, de modo geral, as meninas são educadas para o exercício de afazeres domésticos e da maternidade e aos garotos são ensinadas atividades relacionadas à esfera pública (dirigir os seus carros) ou que estimulem o raciocínio (engenheiro) e a iniciativa (nos esportes). Esse tipo de educação, baseada numa concepção sexista segundo a qual homens e mulheres não têm as mesmas





capacidades, mas, ao contrário, possuem formas de ser e de saber complementares produzem conseqüências em diversas dimensões. Nesse sentido, as relações entre homens e mulheres, falando, agora, especificamente, do Brasil, permanecem muito desiguais. Às mulheres, majoritariamente – como na letra da música Ai que Saudades da Amélia, composição de Ataufo Alves e Mário Lago, nos idos (e presentes) anos 40 – continuam sendo atribuídos os papéis de cuidados com a casa e com os filhos/as. Cristiane Soares apresenta alguns dados muito relevantes para esta análise: “Enquanto nove em cada 10 mulheres realizam afazeres domésticos, no caso dos homens esse percentual é de 51% (...) (SOARES, 2008, p.3). A autora utilizou dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio) 2006, cruzando dados relativos à idade e renda de homens e mulheres. Em artigo de mote semelhante, intitulado Mulheres na Informática, cujo objetivo é apresentar mulheres que contribuíram para o desenvolvimento da informática as autoras Schwartz, Casagrande, Leszcynski e Carvalho (2006) ressaltam o quanto as mulheres foram preteridas da – e pela “ciência” - com justificativas de que as características “essencialmente femininas” como subjetividade não seriam legítimas em tal campo. As autoras destacam, ainda, como o material sobre a participação das mulheres é, além de escasso, encontrado na maioria das vezes na língua inglesa, dificultando o acesso de boa parte da população.

O projeto de pesquisa justifica-se, portanto, por compreender como se configuram as assimetrias de gênero na área da Informática: é essencialmente importante que possamos mapear esta área profissional e delinear como estão as desigualdades na área e como os sujeitos homens e mulheres vivenciam esta situação.

Os objetivos do projeto, por fim, delinear-se em torno da investigação da quantidade de mulheres docentes nos IFs do Sul do Brasil em comparação com a quantidade de homens, para, enfim, responder à questão inicial: porque são poucas as mulheres na Informática?





## METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho qualitativa, combinava, inicialmente os procedimentos de revisão bibliográfica, mapeamento de número de docentes no IFs do Sul do Brasil e, por fim, algumas entrevistas. Os dois procedimentos iniciais foram realizados conforme o previsto. Contudo, a etapa final da pesquisa, que previa, a realização de entrevistas com profissionais docentes – mulheres e homens - que trabalham nas chamadas áreas técnicas da Informática - para perguntar como se deram as suas trajetórias formativas bem como a inserção profissional não foi realizada. O motivo se deve ao fato de que não foi possível obter a aprovação em Comitê de Ética – externo, visto que quando a pesquisa foi submetida no site da Plataforma Brasil o IFC ainda não havia constituído plenamente o próprio Comitê - a tempo de realizar as entrevistas. O TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) retornou algumas vezes e, em face de remoção da docente para outro *campus* foi mais trabalhoso conciliar as visitas e retornos constantes à Plataforma Brasil e ao Comitê estabelecido para “gerenciar” a pesquisa.

Com relação à revisão bibliográfica, constatou-se, de modo geral a seguinte situação com relação à participação das mulheres na área das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação):

As TICs reproduzem o sistema social vigente, refletem as estruturas de poder e, em conseqüência, a dominação masculina. As evidências têm sugerido que as novas tecnologias exercem um impacto diferenciado sobre os homens e mulheres no mundo do trabalho. Desse modo, a inserção da mulher no setor de TICs não parece contribuir para alterar significativamente a sua posição subordinada no mundo do trabalho. A mulher tende a ser absorvida em tarefas menos valorizadas e, mesmo quando alocada em tarefas semelhantes às dos homens, recebe menores salários (CASTELLS, 1999 *apud* OLIVEIRA e BELCHIOR, 2009, p. 29).

Para a investigação do número de docentes dos IFs do Sul do país, optou-se por consultar os dados publicizados nas páginas das instituições de ensino, seja nos PPCs (Planos Pedagógicos de Curso) e/ou em seus quadros de servidores.

Consideramos que, embora a fase final não tenha saído conforme se esperava,





visto que as entrevistas poderiam nos fornecer dados sob uma perspectiva mais relacional, indicando como mulheres e homens galgaram suas trajetórias profissionais, os dados obtidos junto a todos os IFs da região Sul já se mostram como indicadores importantes e, por isso, não podem ser menosprezados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao levantamento entre os Institutos Federais do Sul do país, escolhemos aqueles que oferecem o curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. Investigou-se, pela internet, através de bancos de dados fornecidos pelas instituições, num total de 48 Institutos: IFPR (Instituto Federal do Paraná) com 16 campi; IFC (Instituto Federal Catarinense) e IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), num total de 9 e 3 campi, respectivamente e, por fim, no Rio Grande do Sul há três instituições: o IFRS, o IFSul e o IFFarroupilha, com 9, 6 e 5 campi, respectivamente. Não foram encontrados dados em quatro das 48 instituições. Em todas as 44 verificou-se a presença menor das mulheres. O *campus* com maior presença feminina é o do IFPR, em Curitiba, com cinco profissionais mulheres e sete homens, totalizando 12 profissionais desta área.

Tais dados, além de evidenciar uma desigualdade entre homens e mulheres em curso há séculos, denota para a necessidade de realização de projetos e de uma socialização que possa romper com os padrões estabelecidos acerca do que é “profissão de menina” e do que é “profissão de menino”. O próprio PNE (Plano Nacional de Educação em vigor de 2014 a 2024) prevê, em uma de suas metas, medidas que potencializem a participação das mulheres em áreas denominadas de exatas.

Portanto, a partir de tal conhecimento, o IFC Camboriú e, de modo geral, a área da Informática, pode pensar em ações institucionais para fomentar uma maior participação das mulheres no que tange à inserção acadêmica e participação profissional. A título de exemplo, a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) realizou, em abril de 2016, evento denominado “Mulher Tech Sim Senhor”, com o





objetivo de incentivar a participação feminina nas áreas científicas da Informática. O evento contou com a participação do IFPB (Instituto Federal da Paraíba) e outras ONGs feministas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam para a necessidade premente de elaboração de estratégias e projetos educacionais para que homens e mulheres alcancem um patamar de igualdade de oportunidades na área da Informática. No Brasil, "(...) 79,9% dos alunos do curso são homens" (MOREIRA; MATTOS; REIS, 2014, p. 3536), o que denota a importância da contribuição dos movimentos feministas, que buscam a igualdade de oportunidades, direitos e deveres entre os sexos e, por fim, de uma Educação cuja proposta seja essencialmente inclusiva e democrática.

### REFERÊNCIAS

PEDRO, Joana Maria Pedro. *Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea*. Revista Topoi, Rio de Janeiro, jan./jun. 2011, v.12, n.22, p. 270-283. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v12n22/1518-3319-topoi-12-22-00270.pdf>> Acesso em 02 nov. 2015.

OLIVEIRA, Zuleica Lopes Cavalcanti de; BELCHIOR, João Raposo. *Emprego em TICs e gênero no ramo da informática: uma primeira exploração*. In: Ciências Sociais Unisinos, nº 45, jan – abr 2009, pp. 27-33

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SCWARTZ, Juliana; CASAGRANDE, Lindamir Salete; LESZCZYNSKI, Sonia Ana Charchut; CARVALHO, Mailia Gomes de. *Mulheres na Informática: quais foram as pioneiras?* In: Cadernos Pagu nº 27, jul-dez de 2006, pp. 255-278.

SOARES, Cristiane. *A distribuição do tempo dedicado aos afazeres domésticos entre homens e mulheres no âmbito da família*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008\\_978.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_978.pdf)  
Acesso em 19 abr 2015.

